

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, com estampilha	2500
Semestre, idem	1500
Anno, com estampilha	2500
Semestre, idem	1500
Brazil (m. f.) anno	1500

As assignaturas são pagas adiantadas

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	50
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se um exemplar.

Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES 18 DE DEZEMBRO

A TRAGEDIA

Publicamos ultimamente um pequeno artigo inspirado no tragico acontecimento que emocionou a capital, e n'elle nos referimos ao famoso escripto de critica social que o mesmo facto despertou ao nosso illustre collega «O Dia», d'onde com a devida venia, o trasladamos para aqui, com a mesma epigraphe que lá o domina :

A TRAGEDIA

«Não podemos hoje falar de negocios publicos, tanto nos estre- meceu os nervos essa tragedia que, n'um desvão escuro da cidade, annunciou uma vida promettida a ventura e desgraçou outra nobilitada pelo trabalho e votada á honra. Essa tragedia envolto em silencias faladores fez-nos pensar que se é má a nossa politica, peor vae sendo a nossa moralidade, e que mais grave do que não sabermos reger o paiz será não sabermos governar a familia. Quem é, afinal, o verdadeiro responsavel pelo crime do morto, que attentou contra a moral, e pelo do matador, que attentou contra as leis? E' a sociedade que os produziu e educou a ambos, com os seus vicios e as suas paixões. Esses dois homens que realmente se destruíram um ao outro e dos quaes o mais infeliz é o que vive, esses dois homens são dois symbolos. Um representa o velho caracter portuguez, que dos arabes herdou o cume fero e dos tempos cavalleirosos conserva o pundonor altivo; o outro personifica novos costumes que tem invadido Portugal, e mórmente as suas capitães. Esses costumes de elegancia libertina, de ociosidade viciosa, de erotismo grosseiro, de luxo que não conta, de goso por todos os meios; costumes soltos de disciplinas e descrentes de sancções, vão-nos destemperando a velha fibra nacional e ganhando, com a nossa tolerancia, os filhos e as mulheres; mas succede ás vezes embaterem tradições convictas de austeridade ou em enrauhados brios violentos, e da collisão resultam essas explosões que destroem, e que são crimes porque a legalidade ainda não soube inventar desforços e vindictas que satisficam o coração lacerado nos seus mais teiros masculos, a honra ultrajada nos seus estímulos mais implacaveis.

Esses costumes dissolventes, que todos derivam da ancia infre-

ne de goso, de goso insaciavel, de goso principalmente sensual, de goso convertido em unica finalidade da existencia humana, de goso sem escrúpulos e sem remorsos, de goso que faz alarde dos soffrimentos que causa e escarnece das desgraças que produz, —esses costumes de que litteraturas exóticas divulgam os figurinos, que a ociosidade aprende para se occupar, estão-nos estragando principalmente as mulheres, como nunca desviadas das suas modestas missões familiares, e, mais ainda do que as mulheres, os rapazes. Os rapazes! Faz susto examinar, no cerebro e no coração, certos typos, cada vez mais propagados, de novas gerações que estamos educando! Ha poucos annos, em Inglaterra, um auctor nacional escreveu uma peça intitulada *Our boys*, que obteve um triumpho colossal porque punha em scena, photographados com o usual optimismo da photographia, as virtudes e os meritos da mocidade ingleza; entre nós, um drama que retratasse com verdade os *nos- sos rapazes*, na sua maioria enorme, os nossos rapazes como os está formando a sociedade a despeito das boas intenções paternas quasi sempre frouxas ou inscientes, os nossos rapazes que ali estão fugindo das escolas e das officinas para todos os parasitismos sociaes sem utilidade e sem decoro, —um drama que pozesse em relevo o que tantos d'elles valem, e o que promettem, e o que pode ser um paiz em que dominem, deveria espavorir o publico, se entre nós ainda ha publico que saiba olhar para alem do dia d'hoje, e que se preocupe com catastrophes que não lhe impendam ao proprio egoismo, tão exclusivo e tão grosseiro que ás vezes nem permite solididades de pae!

Em regra, os *nosso rapazes* não promettem elevar o nivel intellectual da sociedade portugueza, nem offerecer ao progresso das ciencias de Edissons ou Pasteurs; mas o que principalmente lhes está faltando de todo é cultura dos sentimentos, é educação moral, é disciplina para os instinctos e appetites. Estão pululando por ali cynicos sem ponta de barba, depravados que ainda cheiram aos cueiros, libertinos d'imaginação que ainda o não podem ser physicamente; e d'estes viveiros de vicios transplantam-se para a sociedade perturbadores daunibos de toda a moralidade. Grassa especialmente na nossa miuçalha humana, e invetera-se-lhe no organismo, quantas vezes contaminando-lhe o sangue e sempre arruinhando-lhe o coração, um erotismo verdadeiramente morbido! Não pensam senão nas mulheres! Tenorios d'alconces aprendem nos alconces a desrespeitar a mulher a descreír da virtude feminina; depois, levam o que aprenderam, mais o

amor proprio desperto, mais a sensualidade estimulada, para as sociedades que os recebem facéis, para os lares que se lhes abrem confiantes, e eil-os em acção, dispondo, se são ricos e ociosos, de todo o seu tempo e de toda a sua liberdade de espirito, além dos prestígios da juventude, para espreitar e surprehender e explorar, com perseverança e más artes, as fraquezas, as falhas da armadura das filhas e das esposas mal armadas! E chegam a preparar laboriosamente pavorosas catastrophes, a tecer a sua propria ruina e a alheia, sem consciencia nem intelligencia do mal que fazem. Se os outros fazem o mesmo! Se até ha quem finja fazel-o! Se é costume escarnecer as victimas e invejar e applaudir os sacrificadores! Alguns não são maus; são apenas productos do meio em que se crearam. Se trabalhassem seriam morigerados. Uma boa disciplina moral tel-os-hia feito virtuosos. Virtuosos e felizes!

Em todos os tempos e em todas as sociedades tem havido d'estes nge'nes de tragedias, e tanto que a sua personificação litteraria é antiquissima; mas os costumes de hoje estão-n'os multiplicando e favorecendo. D'entre os *nosso rapazes*, innumerados não dão outro emprego á sua juventude, outro assumpto ás locubrações do seu espirito. E se só rapazes fossem assim! Ojerotismo é realmente um vicio, quasi uma enfermidade, nacional. Tanto mais necessario é, pois, oppor-lhe a austeridade tradicional dos costumes portuguezes, que nem em todos os seus biocos precisa ser imitada. Os costumes tem de se ageitar aos caracteres dos povos, e até ás condições climatericas em que elles vivem. Nós, meridionaes, não podemos, por exemplo, dar ás nossas mulheres as liberdades de que usam e não abusam as inglezas, pois não sabemos respeitá-las como os inglezes as acatam. Tão pouco devemos crear os filhos na independencia de acção e de espirito que os cidadãos dos Estados-Unidos deixam aos seus, porque lá o ambiente social desenvolve na juventude qualidades uteis, e cá o nosso meio prevertido só lhes ensina vicios. Mulheres e rapazes ainda em Portugal não podem ser creados sem estufa, não para o physico, mas para o moral, e sem cuidados sollicitos que a ellas lhes não faltem nunca, solteiras ou casadas, se os acompanhem a elles até se lhes ter de todo formado o coração; e a esses cuidados tem de presidir a idéa moral, que infelizmente tanto vae faltando n'esta sociedade, onde os deuses, que se vão indo, não são substituídos nos altares nem nas almas. E' da falta de idéa moral que resultam as catastrophes como as que Lisboa está lamentando! Que ella sirva, ao menos, para evitar outras. Os estampidos dos tiros que foram dis-

parados na rua da Mãe d'Agna falaram, como se fossem vozes. Disseram aos maridos que defendam cautelosamente as mulheres; disseram aos paes que eduquem bem os filhos!

AMNISTIA

Muitos dos nossos collegas vem pedindo ao poder moderador, que, por occasião do fim de seculo—31 de dezembro de 1900—, elle exerça, em larga escala, a sua beneficente paternal acção, concedendo uma amnistia geral a todos os crimes politicos, de forma a aproveitar aos, ainda expatriados, revoltosos de 31 de janeiro.

Somos, como por vezes temos demonstrado, monarchicos de todo o nosso coração, não só, porque entendemos que sob a monarchia usufruimos todas as liberdades possiveis e compatíveis com a ordem publica, mas tambem porque, pelo menos, desde que se implantou o systema liberal, tem estado á frente dos destinos d'esta nação, como seus reis, verdadeiros amigos d'ella e de seus filhos.

E' incontestavel isto, e mal anda uma certa parte da imprensa portugueza, envolvendo nas pugnas politicas, quem n'ellas não intervem de nenhum modo, e é digno do mais submisso respeito.

Mas mesmo porque assim é, vimos tambem, associarmo-nos ao coro das vozes que pedem perdão, para infelizes, que n'uma manhã, desvairados por principios falsos, e levados talvez pela corrente de doutrinas menos sãs, perderam posição, patria, familia... tudo enfim, que lhe era caro.

Perdoar, faz bem á alma; castigar, ainda que com razão, deve entristecer.

Por isso o poder moderador, que está hoje na mão d'El-Rei o Senhor D. Carlos, alma generosa e só inclinada ao bem, que desça até muitos infelizes d'essa

desgraçada jornada; e, se não é licito de todo em todo, entregar-se-lhes de novo as suas espadas, que um dia, mal avisados, desembainharam, ao menos restitua-se-lhes a patria e a familia.

Oh como n'esse dia feliz, as suas familias, que por causa d'elles têm passado torturas no calvario da vida, fallarão com amor no seu nome!

E sendo assim, como esperamos que seja, a coroa do monarcha, que perdôa e não castiga com a morte, como em tempos antigos se fazia, hade fulgir com mais brilho.

«O Commercio de Guimarães» associa-se com prazer ao pedido, que muitos collegas seus estão dirigindo ao poder moderador, para uma amnistia geral, de fórma que aproveite a esses infelizes militares, que andam errantes mundo fóra.

E' tempo de graças e de perdões.

Esqueça-se o passado triste, e encare-se o futuro ridente, cheio de esperanças para a nossa patria, que, ainda que pequena, se equilibra como qualquer potencia de primeira ordem, no embate de serias e medonhas tempestades, que o egoismo torpe e feroz, está ocasionando.

E não digamos, que isso seria mentir, que só as nações a que presidem reis, estão eivadas d'esse egoismo.

Não, não são só ellas.

A França prepara-se para conquistar Marrocos, enviando alli uma expedição de 100:000 homens!

Com que direito faz isso?

Procura o da força, se o tiver.

Note-se, se o tiver.

Sendo assim, como é, para que estarmos constantemente louvando as demeracias e insurgindo-nos contra as nações monarchicas?

Mas esqueça-se tudo hoje, e perdoe-se mais uma vez, que isso faz bem á alma de quem perdôa, e á

patria, cujos destinos rege. O perdoar é bom.

Carta de Lisboa

15-XII-00

Como os estimaveis leitores do «Commercio» sabem, Lisboa foi empcionada durante a ultima semana por uma grande tragedia, o que na muito tempo se não dava, felizmente, e que pôz na desolação quatro familias, da nossa primeira sociedade.

No domingo em todos os centros, quer publicos quer particulares, não se fallava em outra coisa, e ainda, passados sete dias, é aquelle drama de sangue, muito fallado.

Escusado é dizer que, não ha ninguem que não tenha dó do assassino, que, ferido na sua honra, procurou no revolver a sua reparação.

Apesar de ter de ser, na sua qualidade de militar, julgado em conselho de guerra, a sua absolvição é certa.

Não nos deteremos em considerações, que são extemporaneas; apenas diremos que, á força de querermos parecer em tudo com o grande mundo parisiense, havemos por fim cahir no charco immundo de seus vicios.

Não será esta a causa?

Se os meus patrios conhecessem de perto, como se vive em Lisboa, com desleim estúpido por tudo que cheire a nacionalismo, talvez me dêssem razão.

Da França copia-se tudo, tudo, até a alta vida. O resultado é o que se vê, e mais se poderá ver ainda.

Eu, pelo menos, inclino-me para esta opinião, seguida por muita gente.

Outra, porém, não o entende assim, vendo o perigo da corrupção no viver domestico, na exclusão que nos casamentos se está fazendo, dos sentimentos amorosos e da sympathia mutua dos noivos, sendo aquelles mais uns contractos commerciaes, que a união de dous corações.

É muito possivel que isto concorra immenso; mas não é a causa principal. A principal é a leitura de maus romances, o exagero do luxo, a convivência perigosa, n'isto copiando-se sempre a vida parisiense.

A imprensa está, a nosso ver, occupando-se ainda do caso, fazendo mal á sociedade.

Eu por mim fallo n'elle, por dever, uma vez.

Melchior.

Carta do Porto

15-XII-00

Levanta a imprensa de Lisboa uma grande celeuma cheia de indignação, e muito ancha da sua importância e representação na marcha dos destinos do paiz, contra uma ordem da policia relativa á noticias sobre o crime da Mãe d'Agua.

Não sei em que deixo de dar razão aos seus compantes no caso presente. Desde que a actual lei da imprensa não lhe colibe umas certas e determinadas coisas, não ha de certo concentrar-se que a policia arbitrariamente venha dar ordens a capricho.

Contudo, até certo ponto, a policia tem desculpa para o seu actual proceder, e quem lh'a dá é a propria imprensa que tem consentido até hoje que ella quasi a domine por completo.

Esta é que é a verdade. Na imprensa não ha harmonia entre os seus membros e isto muito especialmente pelo facto de interesses. Cada jornal trata de prejudicar os outros em proveito seu. De sorte que, suprimido qualquer jornal de maneira evidentemente arbitraria, nenhum outro vem collocar-se a seu lado; porque da supressão d'aquelle jornal podem advir-lhe alguns interesses mais.

Isto não é novidade para ninguém.

Tenta-se porém, a proposito da noticia do crime da Mãe d'Agua, estabelecer qualquer harmonia entre alguns jornaes de maior circulação com o fim de difficultar as invasões frequentes que a policia lhes faz.

Dará algum resultado?

Consintam que eu desde já vá affirmar que... quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

Os 10 reisinhos são o diabo.

Os jornaes republicanos não gostaram que o tribunal de verificação de poderes negasse o inquerito reclamado pelo sr. dr. Affonso Costa, sobre a eleição do Porto.

E' pena que não se soubessem antecipadamente os desejos dos republicanos... para que elles lhes fossem satisfeitos em toda a linha.

Loiro.

Chronica Coimbra 15-XII-000

Bem penoso é para mim o ter de noticiar a morte de um estudante do 1.º anno de Direito.

E' já infelizmente, o segundo que este anno aqui veio findar.

Podem os physiologistas, com a sciencia pela sua parte, afirmar que a morte é a nossa inseparavel companheira; que todos os dias o n'sso corpo soffre uma morte parcial; que servimos de cemiterios a nós mesmos muitas vezes ao dia, mas não conseguimos enxugar as lagrimas aos que sobrevivem ao seu amigo.

O abalo que causa a morte de um companheiro d'estudo bem a p dem aquilatar, e por isso me abstenho de narrativas innuteis e sempre amargosuras.

Como disse é o segundo estudante que fallece n'esta primeira epocha e segundo se diz com o typo. Ouço dizer que ha mais pessoas atacadas do mesmo mal.

Os nossos conferraneos todos bem.

Appareceu uma comedia em 2 actos de João dos Santos Monteiro, do 3.º anno juridico. E' original e bem escripta. O thema é o espiritismo.

Breve fallarei mais detidamente.

L. de Freitas.

SECÇÃO LITTERARIA

Proverbios de Salomão

Alma farta calcará Um favo de mel;

Alma faminta acleará Dóce o proprio fel.

Ingenuos, crêde: O adulator E' pescador Dissimulado Que lança a rede Ao adulado.

Fernando Leal.

Boletim das salas

Regressou do campo a esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. José de Freitas Gosata com sua exm.ª familia.

Passam melhor dos seus emcommodos que ultimamente soffreram os srs. drs. Avelino Germano e Teixeira de Queiroz e o sr. conego José Maria Gomes.

Encontram-se de visita á exm.ª sr.ª Condessa de Villa Pouca os srs. drs. Antonio Rodrigues—maior-medico e J. Sarmiento, juiz de direito—with suas exm.ª familias.

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Manuel d'Albuquerque, conselheiro D. Prior da Collegiada de Guimarães e tambem do sr. Albano Bellino, apreciado archeogo.

Tambem faz amanhã annos o n'sso amigo sr. Joaquim Pereira Mendes, conceituado negociante d'esta praça. Parabens a todos.

NOTICIARIO

Hospede Illustre

Encontra-se entre nós, hospedado no Grande Hotel do Toural o sr. General Sepulveda, dignissimo e brioso commandante da 3.ª divisão militar

Sua ex.ª entrou a cavallo acompanhado dos seus illustres ajudantes e ordenanças pela estrada de Braga sendo esperado á entrada da cidade por uma guarda d'honra sob o commando do sr. capitão Martins e dous subalternos, acompanhada da respectiva banda de musica. Os srs. Officiaes tambem foram ali.

Muito povo aguardava a chegada de sua ex.ª no Campo do Proposto e barreiras da cidade.

Sua ex.ª dirigiu-se immediatamente ao Quartel, que visitou, ficando bem impressionado, ao que nos consta.

Dizem de Braga que os porcos cevados se estão alli vendendo por preços elevados.

Horriavel tragedia

De Beja noticiam que o trabalhador João Guerreiro Fradinho assassinara sua mulher, Rosa Maria, a golpes de machado, na occasião em que estava deitada. Uma filhinha que estava ao lado da mãe foi tambem atingida e morta pelos golpes vibrados pelo desvairado. Guerreiro Fradinho foi depois para os lados onde bifurcam as linhas ferreas de Lisboa e Aigave, e, sendo colhido por um comboio de balastro, ficou completamente mutilado.

Desastre

Quando no sabbado passado pelas 3 horas da tarde o artista Domingos, o Cartada, procedia á limpeza da calhanda, em que trabalhava, na fabrica de tecidos da Avenida de que é director o sr. Pedro Guimarães, encostou-se á machina em tão má hora, e com tal desentido que lhe apanhou um braço na engrenagem, ferindo-o bastante.

Dizia-se eutão que o braço fóra todo despedaçado, mas felizmente não se deu essa desgraça.

Foram-lhe prestados os socorros que demandava um tal accidente com toda a promptidão e caridade pelo sr. dr. Pedro Guimarães, ficando o seu tractamento a cargo da Fabrica.

Houtra lhes seja.

No dia 20 do corrente reúne o conselho de Estado, para a nomeação de pates.

Novenas ao Menino Jesus

Este anno realisam-se sómente na capella da V. O. T. de S. Domingos as novenas consagradas ao nascimento do Menino Deus.

Grande numero de fieis accode áquelle templo ás 3 horas da tarde. A capella está engalanada a proposito d'aquelle festa que tem um encanto especial.

Na igreja de S. Francisco não se tem celebrado por que o Abade de S. Sebastião, arrogando-se direitos contrarios ao costume da V. O. estorvou que se fizessem.

Ora se o rev. parochio de S. Paio, espirito recto e intelligencia lucida, não se oppõe á sua realisação em S. Domingos por que hade um parochio que ha pouco tempo vive n'esta cidade oppor-se? Será por ser mais fino?

Não nos parece.

Affirma-se que se trabalha activamente para a construcção d'uma linha ferrea entre esta cidade e Falmalhão.

Anniversario das almas

Realizou-se no domingo passado o anniversario das almas, que ha muitos annos tem lugar, na igreja da Misericordia, com as solemnidades do costume.

E assim na vespera á tarde foi cantado um officio solemne. No domingo, de manhã, missa cantada a vozes e orgão e de tarde—sermão pelo rev. Carlos Gouveia e Liberdade a vozes e orgão.

A igreja estava adornada com pannos pretos e na capella mór erguia-se um catafalco com o quadro das almas em pintura, cujo conjunto produzia um effeito apropriado.

Este anniversario que costumava ser promovido por alguns devotos, que para isso pediam esmollas, nos ultimos 3 annos é feito a expensas do sr. commendador Manuel José Teixeira.

Accões d'estas honram sobre modo os que as praticam.

Consta que o ministro da fazenda não tenciona abulir o real d'agua, mas sim expurgar esse imposto da fórma vexatoria como é cobrado.

Junta de repartidores

Pelo sr. Delegado do Thesouro d'este districto foram nomeados para fazerem parte das juntas de matrizes e de repartidores da contribuição industrial no proximo futuro anno de 1901, os seguintes srs.:

Junta de matrizes

Vogaes effectivos:

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego. José Rodrigues da Silva. José Luiz Ferreira.

Vogaes supplentes:

José Correia de Mattos. Antonio Augusto da Silva Carneiro, Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Junta de repartidores da contribuição Industrial

Presidente, dr. Joaquim José de Meira.

Presidente supplente, dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal.

Vogaes effectivos:

Bento dos Santos Costa. Bernardino Jordão. Luiz José Gonçalves Basto.

Vogaes supplentes:

Roberto Victor Germano; Torquato Ribeiro de Faria. Francisco Candido Pinto.

Foi superiormente concedida auctorisação para residir em Lisboa, ao nosso patrio sr. Arthur Jorge Guimarães, tenente de artilheria, em inactividade.

Carta d'encomendação

No dia 7 do corrente foi passada carta d'encomendação ao rev. João Marques Guimarães, para a freguezia de Santa Maria d'Airão, d'este concelho.

Dizem de Mathosinhos que tem sido n'estes ultimos dias extraordinaria a apanha da sardinha, tanto alli, como na Povoia de Varzim.

Troca de notas

As notas de 20,5000 reis e de 500 do penultimo typo terminam em 31 de dezembro do corrente anno, podendo trocar-se apenas nas agencias do Banco de Portugal.

As cedulas de 100 e 50 reis trocam-se pela nova moeda de nickel até 31 de dezembro corrente nas recebedorias dos concelhos

O caso do matadouro

Para bem se ligarem os factos que vamos descrevendo parece-nos conveniente tocar de novo os seguintes pontos:

O serviço da marchanta sr.ª Custodia Rosa de Sousa de nome Antonio Prado, queixou-se em 1 de setembro á exm.ª Camara de ter sido arbitrariamente prohibido para sempre de prestar serviço no matadouro áquelle sr.ª ou a qualquer industrial do mesmo gremio; e queixou-se porque:

1.º o seu comportamento nunca fôra irregular, como affirmava o snr. inspector, e tanto que nunca fôra castigado, como pode provar com documento autheutico.

2.º Aquella pena estava fôra do regulamento.

3.º Ainda quando estivesse no regulamento não era o snr. inspector auctoridade competente para a imper, mas sim a exm.ª Camara. E por isso terminava pedindo em nome da Justiça offendida a sua readmissão no serviço de que fôra expulso, e indemnisação pelo tempo que perden.

A exm.ª Camara em 5 de setembro accordava em que sobre o facto fosse ouvido o snr. inspector.

Só no dia 19 é que s. ex.ª se dignou responder umas banalidades sem nome, mas com que a Camara se contentou para chamar ao pobre innocente um *condemnado*.

O snr. inspector, depois de dizer que ia *depor* nas mãos dos exm.ªs camaristas a feliz *parte* dos seus odios accrescenta:

1.º que o Prado se comportava menos regularmente.

2.º «Ultimamente desattendera o guarda quando se dirigia ao pessoal dos marchantes para os avisarem (textual) ao cumprimento d'uma ordem que devia estar em vigor, e que até ali ainda *alguns* não tinham attendido». Aqui é que doe ao snr. inspector.

3.º que não applitou uma penalidade, o que elle (serviçal talvez) desejaria, segundo a norma do seu requerimento, mas antes o modo d'exercer a sua auctoridade. Entenderam?

4.º que o serviçal havia de ser readmittido passado muitissimo tempo, e lá quando elle muito bem quizesse, para que não perigasse a auctoridade de quem desempenhava tão ardua missão. Chega quasi a gente a sympathisar com o homem e a lamentar a sua triste sorte.

(Continua.)

Moinhos, freguezia de Gondomar, pela quantia de reis 90\$000. E a propriedade denominada dos Moinhos, situada tambem na freguezia de Gondomar, com agua de lima e rega de duas nascentes, pela quantia de 70\$000 reis.

Ficam citados para a dita arrematação, quaesquer credores incertos e desconhecidos dos executados.

Guimarães, 11 de dezembro de 1900.

Verifiquei
Fernandes Braga

O escrivão
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
3242

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que na sessão do dia d'hontem foram sorteadas para amortisação as seguintes obrigações: do emprestimo de 1885 os n.ºs 1, 9, 14, 28, 31, 40, 47 e 74 do emprestimo de 1887 os n.ºs 31, 40, 42, 47, 61, 67, 77, 109, 115, 133, 143, 153, 156, 171, 176, 189, 200, 210, 219, 249, 282, 302, 306, 311, 312, 334, 368, 374, 383, 403, 412, 432, 451, 452, 465, 477, 478, 503, 510, 512, 518, 519, 526, 527 e 558;—do emprestimo de 1896 os n.ºs 33, 49, 119, 139 e 158;—e do emprestimo districtal os n.ºs 63, 265, 266, 312, 496, 510, 767, 1002, 1007, 1014, 1019; 1020, 1073, 1088, 1106, 1124, 1277, 1333, 1341, 1347, 1507, 1519 e 1842.

O pagamento do capital e juros das obrigações sorteadas, bem como dos juros das não sorteadas começa a fazer-se no dia 20 do corrente mez desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Guimarães, 13 de dezembro de 1900.

O Presidente interino

Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

GAZ FABRICADO

EM

CASA

Ultimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lampadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosferico, dando luz de incandescencia e força motriz; e para gazolina.

Bicos de incandescencia pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petroleo,

poder illuminante a 80 velas.

Remettem-se franco, catalogos e preços.

A. RIVIÉRI, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

LISBOA

3223

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

NO dia 6 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas d'esta cidade, hão de ser arrematadas em hasta publica, uma a uma as apolices abaixo mencionadas, em virtude da deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede n'este Juizo de Direito por obito de José Ferreira Guimarães, casado e morador que foi na freguezia de São Martinho de Sande, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a viuva Dona Thereza de Jesus Gomes, da referida freguezia; a saber: Vinte apolices da divida publica do Brazil, cada uma de um conto de reis, moeda brasileira, do juro de cinco por cento, as quaes se acham em poder da firma commercial Sousa Alves & Companhia, da rua do Rosario, 104 e 133, da cidade do Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos do Brazil, avaliadas, á face da certidão da cotação junta ao alludido inventario, na quantia de 228\$260 reis cada uma, moeda portugueza.

Ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos da herança, para assistirem, querendo, á dita arrematação e deduzirem os seus direitos.

Guimarães 15 de dezembro de 1900.

Verifiquei
Fernandes Braga.

O escrivão

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
3243

Gabões d'Aveiro

OS GENUINOS vendem-se no estabelecimento de João Gualdino Pereira.

Casa para arrendar

Arrenda-se a casa nº 21 da rua d'Alcobaça: ser ve para familia decente.

Mostra-se e trata-se na rua Nova do Commercio nº 90.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRACO

Á VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinha do Céu de 1ª qualidade, caixas de fructas com infetes proprios para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição e acceio.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A Toja do FERNANDES pois

Excelente occasião para emprego de capital seguro e garantido

Venda de 2 magnificas quintas, juntas e situadas na freguezia de S. Clemente de Sande, proximas das Caldas das Taipas, Comarca de Guimarães.

Quinta ou Casal do Carvalho, de natureza allodial, com aguas nativas, casa para moradia e caseiros, lojas, côrtes telhadas, casa de lagar, hórta, eido, eira, quintaes e diversos campos de terras lavradas com arvores de vinho, diversas terras de matto com carvalhos, etc. etc. etc.

Quinta ou Casal da Ventuzella, com abundância d'agua para lima e réga, com boa casa para moradia em lugar muito aprazivel e saudavel com magnificas ladeiras e arjoadas com vinho superior, casa para caseiros, lojas, côrtes, casa de lagar, quintaes, hórta, eira, predio rustico e telheiros, diversos campos de terras lavradas com arvores de vinho, diversas terras de matto, etc. etc. etc.

Propicia occasião para boa applicação de capital garantido pela fertilidade d'estas magnificas e productivas terras além do lugar muito agradável para moradia.

Para informações:—rua de Payo Galvão n.º 17 em Guimarães.

Para tratar com a proprietaria em Braga na Rua do Souto n.º 112,

150:000\$000


EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1900

Bilhetes a 60\$000 reis. Vigésimos a 3\$000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbida da realização que quer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem os entrega a 511 em portancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Marinello.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO
OU
LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO
P.^o MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e approved pela auctoridade ecclesiastica

VENDE-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.^a, rua Nova do Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do *Commercio do Minho* e *Voz da Verdade*; no S. Paulo e no Collegio da Regeneração. Por lo—na livraria de Aloysio Gomes da Silva, Lousos, e na redacção da *Luzerna*. Em Coimbra—na redacção da *Ordem*. Em Lisboa—Na livraria Catholica e na redacção do *Correio Nacional*.

Preço 200 reis

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS FANTASMAS

Portuguezes e Ingleses

EM AFRICA

Romances scientificos, de grau de merccamento attento, de negro thico, anthropologico e de verda deita sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma alianca com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.^o grande, franco de porte, 600 reis

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do Recreio—Lsb.

ABEL DE VASCONCELLOS CARDOSO

PINTOR-RETRATISTA
PAYSAGISTA E DECORADOR

Com o curso d'Architectura Civil
Premiado no concurso ao premio

SOARES DOS REIS

DIPLOMADO PELAS ESCOLAS DE BELLAS-ARTES DO PORTO E DE PARIS

Encarrega-se de qualquer trabalho do seu mister bem como lecciona tanto em Collegios como em casas particulares,

Desenho, pintura a oleo, pastel, gouache o aquarella.

RUA DE GIL VICENTE N.º 67

MALA REAL INGLEZA



Paquete a sahir de Leixões

MINHO— Em 20 de Dezembro para Santos.

O Paquete MINHO aceita passageiros de 1.^a e 3.^a classe.

Paquetes a sahir de Lisboa

MINHO— Em 21 de dezembro para SANTOS.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida nos assentos de 60 pais seminaes. A obra fa-se acia completa

FRANCIEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com premissas. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas selectas e diccionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2-500 reis. Fisco semanal 100 reis. Empreza Editora do **MYSTERE POPULAR**, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.^o—Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
Arithmetica e systema metrico
POR
ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio que pela sua contextura e disposiçãode materias muito se enca de outros livros con generes, esta organizado de uma forma clara e 1880 tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da mollicidade do preço e da utilidade de impressãõ que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura	120 reis
Cartonado	180 "

(Descontos para vender)

A VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmaõ.
Em Rio Maior—Agencia Escolar.
E nas principaes livrarias.

De 5362 toneladas

MAGDALENA— Em 24 de dezembro para Santos, Viçente Ferrante, Lapa, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayr es.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os bellicos a vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. E' conveniente ser um mez o mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras com perilhas, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome **W. & GEO. TAIT & C.^a** e tambem o nome da Companhia **MALA REAL INGLEZA**.

Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados.

A bordo ha creados portuguezes.

Paramais esclarecimentos dirigir aos nicos agentes no Porto **W. & GEO. TAIT & C.^a** rua do infante D. Henrique, 19 e 21, cu aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do norte de Portugal.

Unicos agentes no norte de Portugal
W. & GEO. TAIT & C.^a

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,=PORTO

Unico agente habilitado em Guimarães—Luiz Gonçalves Basto.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das Famílias, Illustrada

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Como abrindo aos seus assignatantes, esta revista offrece volumes de remanice, em separaão, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um incito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero dençado, tão querido, dos lin aos contos: *Os atlas Amores*.

Empresa dos Serões e Séstas—Rua Nova do Loureiro, 25 Lisboa.

JORNAL DE VIAGENS
OU
AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrat. vas curiosissimas

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 85 05
Açores e Madeira, semestre, 1:300 reis. Ultramar: 220 reis.

A quem assignar numero de assignaturas a receber 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diolindo de Castro

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DE D. JOÃO 1.^o N.ºs 59